

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados do Entrevistador e do projeto:

Nome: Elis Regina Barbosa Angelo

Data: 25/07/2016

Nome do Projeto: **Leituras do Patrimônio Cultural em Outros Territórios Simbólicos: As Representações Culturais do Padre Cícero na Feira de São Cristóvão – Rio de Janeiro**

Dados do Depoente

1) Nome completo: **Francisco Renato Sousa Dantas**

2) Local e data de nascimento:

3) Endereço atual: Juazeiro do Norte- Ceará

4) Profissão atual: Professor

Profissões anteriores: Professor de Educação Física, Pesquisador.

Ficha técnica:

Tipo de entrevista: história temática: Padre Cícero

Entrevistadora: Elis Regina Barbosa Angelo

Levantamento de dados: Elis Angelo; Gabriel Almeida

Pesquisa e elaboração do roteiro: Elis Angelo

Conferência da transcrição: Elis Angelo

Técnico de gravação: Elis Angelo

Local: Residência de Francisco Renato Dantas – Rua Odilon Gomes de Alencar, 912 – Bairro Tiradentes – Juazeiro do Norte, CE

F: 088 999657245 e 088 35728205

Data: 25/07/2016

Duração: 00:10:02

Temas: Padre Cícero, Mudanças sobre Juazeiro, Padre Cícero e Lugar Sagrado, Romeiros e Romarias

Transcrição: Matheus Rodrigues

Gravação nº 12

Elis: O que é o Padre Cícero para você?

Entrevistado: Bom, eu ...

Elis: Em todo seu sentido, da romaria, dos lugares de memória, dos lugares sagrados...

Entrevistado: é a referência, né? eu tenho no Padre Cícero uma, eu vejo como um grande homem que do nada transformou um mundo, é a gente tem que ver aqui que

não foi só ele, Maria de Araujo, o que aconteceu em Juazeiro, colocou o Padre Cícero numa referência e a partir disso pra que ele preservasse aquilo que ele acreditava, que ele acreditava que Deus derramou seu sangue aqui em Juazeiro, ele começou a fazer uma articulação muito bem feita, com o nordestino que veio a principia a Juazeiro pra ver o milagre, depois para participar desse milagre que seria essa construção de um lugar bom, que no caso o espaço sagrado que Juazeiro foi transformado. Então, o Padre Cícero, eu gosto de dizê-lo mais como um grande homem que deu caminhos dentro de uma religiosidade, deu caminhos para uma construção de uma sociedade diferenciada, e o mais importante que essa sociedade era feita por pobres. Eu sempre enfatizo, Juazeiro é uma Cidade construída por gente pobre, e ela seria, essa surpresa você vê em Juazeiro, parece uma capital, uma coisa similar, ela é uma nova Juazeiro, a Juazeiro que a gente lê que eu gosto de dizer, é essa Juazeiro que eu falei lá em baixo, que é a Juazeiro que o Padre Cícero com seus Romeiros construíram, ele foi um grande homem e o mais interessante que ainda hoje ele propicia as pessoas esse caminhar em busca desse espaço bom, esse espaço bom. E muitas vezes que é o mais importante não foi nem ele que fez isso, mas a vontade do romeiro que acontecesse a coisa (...) essa vontade de que aconteça esse espaço onde eu viva bem, eu peço ao Padre Cícero para falar por mim, então aquele negócio, o Padre Cícero dizia isso, isso e isso... Muitas vezes o Padre Cícero não disse, mas eu gostaria de dizer como eu não tenho voz, eu uso a voz do Padre Cícero, que eu sei que ele vai ser ouvido, no momento em que digo “olha o Padre Cícero dizia...” todo mundo já se volta pra mim, então eu vejo o Padre Cícero dessa forma. Eu sou católico, católico apostólico romano, não praticante, eu geralmente não faço prática, quando eu quero ter minhas conversas eu converso com Nossa Senhora das Dores e converso com o Padre Cícero, gosto muito que é uma prática que me ensinaram, minha família me ensinou, a gente chega e conversa e ... eu sei, eu sou um cabra mais ou menos instruído que as respostas sou eu mesmo, mas que é tão bom eu ter esta ancora, ter essa referência que possibilita você ter mais outra qualidade, isso eu faço essas duas leituras, primeiro a leitura do homem, o Padre Cícero não deixou ..., não deixou rastros, ele deixou pegadas, sabe? Marcadas ali, forte, para que as pessoas sigam e os ensinamentos de muitos, são do que ele ouviu, que essa é outra faceta do Padre Cícero, ele ouvia reformulava e devolvia, sabe, é muito importante isso. E esse lado místico, que a gente aprendeu a conviver com ele, de que vai, ele é pra sempre (...) é muito automático, essa minha leitura nele é nesse aspecto humano, nesse aspecto religioso, como um padre na sua essência, um pensamento de, vamos dizer, vivenciar a

plenitude da religiosidade da religião que ele resolveu a ser ministro, certo? Que ele, um padre por essência, mesmo com todas as coisas da igreja, com a incompreensão da igreja, do pensamento dele que a igreja não aceitava, mas ele foi um padre grandioso que sempre procurou dentro do pensamento dele, da época que era uma época diferenciada, havia muito a pedagogia do medo, (...) com o lançamento desse livro, o menino do Crato, que não gostava do Padre Cícero e dizendo as diversas formas de chamamento e que o primeiro chamamento dele foi o medo, que foi o irmão dele que contou, vi o irmão dele e um jornalista num carro na década de 60 do Crato pra Juazeiro, iam fazer uma reportagem sobre o padre Cícero, e vinham “esculhanbando” o padre Cícero, e o jornalista virou pra ele e disse: “Eu só acredito nele se ele restaurar o pneu” porque o pneu estourou. Pra contar essa história eu morri de rir, do medo que esses dois sentiam pelo fato de esta (...) eu achei isso engraçado. É claro que eu não acredito que as pessoas que foram boas, que o padre Cícero foi uma pessoa boa viva exigindo essa pedagogia do medo que eu falo, eu não acredito, sabe? “ohh se você não fizer isso... Padre Cícero faz aquilo” de jeito maneira, (...)

Elis: a pedagogia do medo sempre fez sentido, né?

Entrevistado: (...) Então o sacerdote, ele enquanto homem, enquanto religioso pra mim foi um bom exemplo, muito, muito bom, e sempre estou descobrindo coisas novas do Padre Cícero nas leituras que a gente faz me vem uma coisa assim, como é que este homem pensava nisso, como é que ele pensava nisso. Então a gente sempre tá descobrindo coisas novas.

Elis: Toda vez que a gente tem um preceito dele a gente repensa tudo, né?

Entrevistado: Eu conheci um padre francês, saiu ele, eu e irmã Anete, eu não falo francês, não entendo francês, mas a gente conversando, irmã Anete fazendo as traduções, e ele disse que se o padre Cícero vivesse hoje ele tinha um computador, porque lá no memorial tem uma máquina de datilografia que o Padre Cícero usava, quer dizer que ele sempre estava a frente.